

Contribuições da formação continuada para prática pedagógica dos docentes de uma escola municipal de Santa Maria/RS

Contributions from continuing training to pedagogical practice of teachers in a Santa Maria school

Contribuciones de la formación continua a la práctica pedagógica de profesores en una escuela Santa Maria/RS

Recebido: 17/10/2019 | Revisado: 24/10/2019 | Aceito: 04/11/2019 | Publicado: 07/11/2019

Paula Adriana Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3424-8624>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: profepaulaatelie@gmail.com

Eliane Aparecida Galvão dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3982-7297>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: elianeagalvao1@gmail.com

Resumo

Este artigo é parte de uma pesquisa do curso de Mestrado em Humanidades e Linguagens da Universidade Franciscana, RS, BRASIL O estudo viabilizou discutir a temática dos Ateliês de Reggio Emília em encontros de formação continuada com professores e gestores de uma escola de Educação Infantil. A pesquisa é de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso realizada em uma escola de Educação Infantil do Município de Santa-Maria/RS em que foram entrevistadas cinco professoras e uma gestora. Para interpretação dos resultados utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin (2010). Tal pesquisa coloca em evidência a importância da troca de experiências entre docentes como norte para a formação continuada de professores. Também destaca a relevância da conexão e compartilhamento de saberes entre gestão escolar e demais docentes além do protagonismo destes profissionais. Conclui-se que a formação continuada com o tema dos Ateliês veio auxiliar na prática da equipe docente da instituição e trazer novos modos de atuar e mediar o trabalho em sala de aula despertando novas possibilidades de aprendizagens junto às crianças.

Palavras-chave: Formação Continuada; Ateliês; Prática pedagógica; Educação Infantil.

Resume

This article is part of a research paper from the Master of Humanities and Languages course of Franciscan University. The study made it possible to discuss the theme of the Reggio Emilia Workshops in continuing education meetings with teachers and managers of a preschool. The research is a qualitative approach, like a case study conducted in a preschool in Santa-Maria / RS where five teachers and one manager were interviewed. To interpret the results, Bardin (2010) content analysis was used. Such research highlights the importance of the exchange of experiences between teachers as the north for the continuing formation of teachers. It also highlights the relevance of the connection and sharing of knowledge between school management and other teachers beyond the protagonism of these professionals. It is concluded that the continuing training with the theme of the Workshops came to assist in the practice of the teaching staff of the institution and bring new ways of acting and mediate the work in the classroom awakening new learning possibilities with the children.

Keywords: Teaching Professional Development; Workshops; Pedagogical Practice; Children.

Resumen

Este artículo es parte de un trabajo de investigación del curso de Maestría en Humanidades e Idiomas de la Universidad Franciscana. El estudio permitió discutir el tema de los Talleres Reggio Emilia en reuniones de educación continua con maestros y gerentes de un preescolar. La investigación es un enfoque cualitativo, como un estudio de caso realizado en un preescolar en Santa-Maria / RS donde se entrevistó a cinco maestros y un gerente. Para interpretar los resultados, se utilizó el análisis de contenido de Bardin (2010). Dicha investigación resalta la importancia del intercambio de experiencias entre docentes del norte para la formación continua de docentes. También destaca la relevancia de la conexión y el intercambio de conocimientos entre la gestión escolar y otros docentes más allá del protagonismo de estos profesionales. Se concluye que la capacitación continua con el tema de los Talleres llegó para ayudar en la práctica del personal docente de la institución y brindar nuevas formas de actuar y mediar el trabajo en el aula, despertando nuevas posibilidades de aprendizaje con los niños.

Palabras clave: Desarrollo profesional docente; Talleres; Práctica pedagógica; Niños.

1. Introdução

A referente pesquisa buscou viabilizar encontros de formação continuada sobre a temática Ateliê com um grupo de professoras e uma gestora de uma instituição da Rede Municipal de Santa-Maria, RS, Brasil.

Para tanto, foi investido em um estudo de caso. O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado (GIL, 2009). Para coleta dos dados foi realizado a aplicação de entrevistas semiestruturadas com cinco professoras da educação Infantil e uma gestora. Também foi utilizado o diário de campo o qual foi um dos instrumentos substanciais para registrar as reflexões desenvolvidas nos encontros de formação. Tais encontros tiveram a seguinte dinamização: Foram realizados cinco encontros de formação continuada com as professoras e equipe gestora no qual no primeiro encontro foi apresentado o tema Ateliê e a proposta a ser desenvolvida na instituição. Durante as outras formações foram trazidos alguns exemplos de espaço de Ateliês e também materiais que podem compor esses espaços, o que despertou o interesse do grupo em saber mais sobre o tema e vivenciar experiências de Ateliê. O objetivo do estudo foi qualificar a prática docente por meio de estudos, reflexões, centrados na aprendizagem das crianças atribuindo novos sentidos à prática de ensino.

Desta forma, para contemplar a formação continuada de docentes, sejam eles professores de sala de aula ou gestores é preciso, em primeira instância, a valorização da educação infantil como um espaço de desenvolvimento integral do sujeito, um espaço educativo, onde o cuidado e a educação são realmente indissociáveis, pois educar não se limita a repassar informações ou apontar apenas um caminho, mas é auxiliar o sujeito a tomar consciência de si mesmo, dos outros e da sociedade contribuindo dessa maneira, para a sua formação integral.

O estudo está embasado nas concepções do idealizador Loris Malaguzzi, no qual delineou a abordagem pedagógica centrada na criança e em todas as suas linguagens nas escolas de Reggio Emília na Itália. Defensor de uma educação baseada nas cem linguagens da criança, ou seja, cada criança tem infinitas formas de manifestação própria e, conseqüentemente, cem linguagens comunicativas. Estas cem linguagens representam uma estratégia para a construção de conceitos e para a consolidação do entendimento.

Além disso, como referência na Educação infantil, além da cidade de Reggio Emilia, Loris Malaguzzi ganhou destaque e suas teorias e pesquisas são consideradas riquíssimas fontes de estudo sobre a prática pedagógica para Educação Infantil para vários países.

Os estudos sobre Loris Malaguzzi, oportuniza observar e acreditar que é possível oferecer uma educação às crianças de zero a seis anos de qualidade, que respeite seus direitos e que dê subsídios necessários para que desenvolvam suas cem, ou mais, linguagens.

Nesse sentido, sabe-se que, muitos teóricos e as próprias políticas da educação infantil referendam que a Educação Infantil “faz parte da educação básica, mas não tem como objetivo o ensino e, sim, a *educação* das crianças pequenas” (CERISARA, 2004, p. 8).

Nesse enfoque, o papel dos docentes, sejam eles gestores ou professores de sala de aula é de extrema relevância, pois é através deles que é mediado o conhecimento e a organização das propostas potencializando assim seu desenvolvimento. Desse modo, compete aos docentes promover o ensino no sentido de possibilitar meios para desenvolver a vida da criança, facilitando-lhe a expressão do potencial de que é portadora, mediando o caminho para a descoberta de si e de suas potencialidades.

2. Metodologia

Investir em formação continuada de professores contribui para a construção da identidade desses profissionais como reflexivos, investigadores e comprometidos com a qualidade da educação. Assim sendo, a pesquisa teve como objetivo geral analisar os impactos que a formação continuada sobre ateliês poderá possibilitar aos docentes e gestores de uma escola municipal de educação infantil de Santa- Maria RS. Sendo assim, as inquietações em torno da temática despertam a necessidade de aprofundar estudos sobre formação continuada.

Dinamizar estudos de formação continuada para professores regentes da educação infantil e gestores de uma escola municipal de Santa Maria/RS foi o norte dessa pesquisa qualitativa que teve como problema a seguinte questão: quais os impactos da formação continuada sobre ateliês para os professores e gestores de uma escola municipal de educação infantil de Santa Maria?

Nesse sentido, foram realizados cinco encontros de formação continuada com professores e equipe gestora com o intuito de demonstrar novas práticas que auxiliem no desenvolvimento de um trabalho pedagógico de qualidade e também colaborem no desenvolvimento profissional docente.

Nesse enfoque, a abordagem qualitativa permeia o processo de análise interpretativo, pois “[...] a pesquisa qualitativa dirige-se à casos concretos em suas peculiaridades locais e

temporais, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais” (FLICK, 2009, p. 37).

A pesquisa qualitativa será apoiada nas concepções de Lüdke e André (1986) nos quais defendem o ambiente natural como sua fonte direta de dados sendo o pesquisador seu principal instrumento; os dados coletados são principalmente descritivos; há mais preocupação com o processo do que com o produto; o “significado” que os sujeitos dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial do pesquisador; a análise de dados tende a seguir um processo indutivo.

O tipo de pesquisa segue os princípios do estudo de caso considerando que a investigação foi realizada em uma escola da Rede Municipal de Santa-Maria. A escola atende estudantes de educação infantil (creche e pré-escola) até o 5º ano do Ensino Fundamental, totalizando 138 alunos e 17 professoras. O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado (GIL, 2009).

Nesse enfoque, o presente estudo teve como sujeitos da pesquisa cinco professoras da Educação Infantil e uma da equipe gestora da escola.

A construção de dados da referida pesquisa de caráter qualitativo foi direcionada por meio de entrevista semiestruturada, por ser mais flexível e espontânea dando liberdade ao entrevistador e também ao entrevistado, pois a pesquisa tem como temática subsidiar estudos de formação continuada sobre ateliês para os professores e gestores da escola.

E desse modo, os conhecimentos gerados pela pesquisa podem contribuir para a reflexão a respeito da inserção da temática Ateliê nas práticas dos docentes e gestores da instituição pesquisada.

3. Referencial Teórico

3.1. Formação Continuada De Professores E Gestores No Contexto Da Educação Infantil

Investir em formação continuada de professores contribui para a construção da identidade desses profissionais como reflexivos, investigadores e comprometidos com a qualidade da educação. Assim sendo, dinamizar estudos de formação continuada para professores regentes da educação infantil e gestores de uma escola municipal de Santa Maria/RS foi o norte dessa pesquisa qualitativa que teve como problema a seguinte questão: quais os impactos da formação continuada sobre ateliês para os professores e gestores de uma escola municipal de educação infantil de Santa Maria?

Nesse sentido, foram realizados cinco encontros de formação continuada com professores e equipe gestora com o intuito de demonstrar novas práticas que auxiliem no desenvolvimento de um trabalho pedagógico de qualidade e também colaborem no desenvolvimento profissional docente.

Dessa a formação continuada é um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários ao desenvolvimento profissional docente, ou seja, desenvolvimento profissional docente é um processo que vai se conquistando ao longo da profissão. Para tanto, implica em uma responsabilidade individual, coletiva, institucional e política, intrinsecamente relacionado à qualificação dos processos formativos docentes (SANTOS, 2013).

O desenvolvimento profissional docente está ligado ao entendimento que estes profissionais têm sobre o ensinar e o aprender. Vale ressaltar que é imprescindível uma boa formação inicial. Entretanto, com o avanço das novas tecnologias, as novas exigências do meio social e político se impõem às escolas e às instituições formadoras, a continuidade da formação profissional para se ter um trabalho de qualidade no ensino. No dizer de Pimenta (2001)

. . . ser professor também se faz com a experiência socialmente acumulada, as mudanças históricas da profissão, o exercício profissional em diferentes escolas, a não valorização social e financeira dos professores, as dificuldades de estar diante de turmas de crianças e jovens turbulentos, em escolas precárias . . .
(PIMENTA, 2001, p. 64)

Desse modo, ressalta-se a importância de oferecer formação continuada que condiga com a realidade dos profissionais, que se estude temas e metodologias que auxiliem a equipe

docente no cotidiano de sua prática a enfrentar as adversidades do ambiente escolar. Neste sentido, Nóvoa (1992) afirma que

A formação não se constrói por acumulação de cursos, conhecimentos ou técnicas, mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto de saber a experiência. (NÓVOA, 1992, p. 25)

Nesse estudo investigou-se os impactos da formação continuada sobre a temática do Ateliê para os professores e gestores da escola. A partir da análise das narrativas das professoras participantes deste estudo e dos registros do diário de campo foi possível indicar que a formação continuada com o tema dos Ateliês veio auxiliar na prática da equipe docente da instituição e trazer novos modos de atuar e mediar o trabalho em sala de aula e um despertar para novas possibilidades de aprendizagens junto às crianças.

Nesse sentido, evidenciaremos algumas narrativas dos profissionais que participaram desta formação:

Ah... essa posso dizer que foi uma proposta que me tirou da acomodação... A mestrandia com todo seu entendimento teórico e sua prática pedagógica, me fez querer aprender sobre a temática do ateliê. (Docente B)

Foi a primeira vez que tive contato com essa proposta, e o que mais me instigou a querer aplicar nas minhas aulas, foi ver a prática da colega. No decorrer do ano, conforme foram feitas as formações sobre o tema e as conversas informais que íamos tendo sobre o ateliê... fui aos poucos fazendo tentativas, no início não compreendendo muito se o que eu estava propondo realmente condizia com a temática do ateliê. (Docente A)

Dessa forma, de acordo com Vecchi (2017)

Creio que em Reggio tenha sido concretamente realizado o difícil processo de aprendizagem por meio do outro, em uma contínua relação entre ateliê, classes, entre atelierista, professores e pedagogistas. Talvez nem sempre esse processo tenha sido realizado nas suas formas melhores e mais completas, mas muitos dos nossos desejos, a organização do trabalho e o nosso imaginário estavam e estão centrados nesse objetivo (VECCHI, 2017, p. 171).

Nesse sentido, a formação continuada será significativa e gerará mudanças na postura dos docentes quando conseguir formar um profissional competente na sua atuação, dotado de uma fundamentação teórica consistente e consciente da importância do seu papel na sociedade. Sob esse aspecto é de extrema relevância que estes profissionais trabalhem conjuntamente com a gestão escolar, pois é a gestão juntamente com os demais profissionais

da escola que apontarão os caminhos para novos estudos, novas necessidades da escola e da comunidade, isto é para as inovações de uma prática que esteja disposta e aberta a escutar as crianças e respeitar as suas individualidades. A professora gestora fala sobre a importância de estudos como esses ao relatar que:

Formação Continuada como essa dará um suporte prático, embasado na teoria já estudada.

Ainda sob esta concepção, uma gestão preocupada com a formação do ser humano e aberta a novos estudos de formação juntamente com os demais docentes que se terão resultados positivos no ensino e na aprendizagem escolar.

Assim, a gestão escolar é vista como um processo que envolve a organização, participação da comunidade escolar e o funcionamento da escola nos aspectos políticos, administrativos e educacionais.

Nesse sentido, a gestão da escola exige um posicionar-se diante das alternativas e todas as ações desenvolvidas na escola, envolvem atores e tomadas de decisões, pois são ações que expressam interesses, princípios e compromissos que auxiliam nas escolhas e nos rumos tomados pela escola.

Já a questão administrativa consiste na possibilidade de elaborar e gerir seus planos, programas e projetos além das questões financeiras que dão plenas condições de funcionamento efetivo da instituição escolar.

A gestão escolar também tem a responsabilidade de se envolver com as questões pedagógicas e esta dimensão está estreitamente ligada “à identidade, à função social, à clientela, à organização curricular, à avaliação, bem como aos resultados e, portanto, à essência da gestão é colocar em ação o projeto pedagógico da escola” (VEIGA, 1998, p. 16).

Nesse sentido, o envolvimento da gestão escolar com a formação continuada na escola foi um diferencial, desde a preocupação com a organização de espaços para tais fins como com o desenvolvimento dos encontros de formação. A docente D pondera sobre esse aspecto que está sendo construído

Assim que este espaço estiver disponível é possível sim desenvolvermos um trabalho maravilhoso com a Educação Infantil.

Desse modo, percebe-se que a gestão precisa ter um trabalho articulado em todos os setores a partir de projetos e ações. Nesse viés, a formação continuada deve ser pensada e elaborada considerando as especificidades do grupo que a compõem.

E para refletir sobre a ideia de gestão apresenta-se a concepção de Libâneo (2008, p.319) que se refere à O autor coloca a escola como um sistema que agrega pessoas para que ocorram intencionalmente ações de interações sociais. A organização escolar não é um espaço neutro e sim um espaço que deve ser construído na coletividade escolar.

Sob esta concepção uma das gestoras da escola que participou da pesquisa assim se manifesta ao refletir sobre os impactos dessa formação:

Vejo hoje pelo pouco que vivenciei que é possível de ser realizado este trabalho de formação continuada, principalmente se o conjunto dos atores que fazem parte da escola estiver envolvido.

Compreende-se, então, que é importante que a gestão escolar mobilize o envolvimento e a participação de todos os segmentos da escola, seja na tomada das decisões, em relação às questões administrativas, financeira ou pedagógica.

Nessa perspectiva, a gestão deve contemplar o protagonismo de cada indivíduo, pois segundo Ferreira (2008)

A gestão constitui-se em soma de processos, e, se sabe, no cotidiano, esses processos são conectados e têm nos sujeitos os protagonistas dos rumos da escola. Vale dizer, o pedagógico é a dinâmica da escola, da educação, por isso mesmo, é resultante da colaboração de todos, nos diversos espaços e tempos do ambiente e da convivência escolar. (FERREIRA, 2008, p. 177)

De acordo com Ferreira (2008) a gestão escolar decorre do movimento de cada indivíduo, ou seja, do protagonismo que cada sujeito tem de sua prática. Para tanto, faz-se necessário o exercício responsável e compartilhado dos gestores, para que a equipe escolar possa fazer parte das tomadas de decisões que devem ser tomadas coletivamente bem como a forma de viabilização dessa participação, tais como a interação, o diálogo, a busca de consenso em tomada de decisões.

Dessa forma, a docente B evidencia seu posicionamento sobre como a gestão deve possibilitar um trabalho que priorize aspectos importantes na escola, tais como:

Acredito e defendo que nos professores temos que ser eternamente pesquisadores e construtores da curiosidade em nossos alunos e para isso acontecer as formações continuadas precisam estar focadas nos estudos necessários para a prática do professor, pois isso dará um suporte prático, embasado na teoria. Mas na prática ainda precisamos superar estes momentos de formação continuada que se tornam reuniões de combinados e recados gerais da escola. E também, necessitamos mudar a visão que o professor tem destas formações, pois são poucos os que compreendem este espaço, como algo de proveito para estudos e ampliação de conhecimentos, troca de saberes e diálogo entre os pares.

E nesse sentido, que a formação continuada está agregada a possíveis mudanças do contexto escolar que são dadas por um bom trabalho desenvolvido pela gestão e comunidade como um todo.

Imbernón (2010) ressalta a formação continuada como estímulo para o desenvolvimento pessoal, profissional e institucional dos docentes, elevando seu trabalho para transformação de uma prática que se encontra alicerçada na teoria e na reflexão da mesma.

O conhecimento profissional consolidado mediante a formação permanente apoia-se tanto na aquisição de conhecimentos teóricos e de competências de processamento da informação, análise e reflexão crítica em, sobre e durante a ação, o diagnóstico, a decisão racional, a avaliação de processos e a reformulação de projetos. (IMBERNÓN, 2010, p. 75)

Nessa perspectiva a gestora participante da pesquisa destaca

A formação sobre os ateliês serve como “provocação” para que os educadores busquem práticas diferenciadas, saiam do “mesmismo” (não sei se essa palavra existe), pesquisem, interajam entre si.

Dessa maneira, acredita-se que os espaços e tempos de formação continuada precisam estar abertos para momentos voltados à estudos, em que metas podem ser traçadas e por meio da pesquisa, leituras e estudos que estejam de acordo com o contexto em que estão inseridos estes profissionais e possam dar um novo significado as suas práticas docentes e no trabalho desenvolvido na instituição como um todo. No caso desse estudo, a formação continuada sobre o tema ateliês tem instigado os participantes a buscar novas possibilidades para o trabalho na educação infantil. Malaguzzi declarava os seus objetivos em relação à presença do ateliê nas escolas:

O Ateliê sempre nos compenhou. Produziu uma erupção subversiva, uma complicação e uma instrumentação a mais, capaz de fornecer riquezas de possibilidades combinatórias e criativas entre as linguagens e as inteligências não verbais das crianças . . . (EDWARDS, 1998, p.74)

Ainda, sob esta concepção, de acordo com Vecchi (2017)

O trabalho no ateliê requer uma aprofundada e consciente experiência cotidiana e manual pode conter, também uma alta consciência teórica e isso vale, provavelmente, para todas as profissões, mas no campo da Educação, a escuta das estratégias das crianças e a capacidade de colocá-las em relação com as teorias pedagógicas, com as artísticas, com a concretude e os processos que os materiais induzem é tão determinante para a formação dos educadores que o trabalho com as crianças deve tornar-se central. (VECCHI, 2017, p. 178)

Dentro desse enfoque, a formação continuada sobre os Ateliês, pode possibilitar um novo sentido ao trabalho pedagógico sejam eles dos gestores ou professores de sala de aula. Nesse sentido, entende-se por trabalho pedagógico

Todo o trabalho cujas bases estejam, de alguma forma, relacionadas à Pedagogia, evidenciando, portanto, métodos, técnicas, avaliação intencionalmente planejadas e tendo em vista o alcance de objetivos relativos à produção de conhecimentos. (FERREIRA, “Dicionário trabalho, profissão e condição docente”, 2010)

O diferencial nesta perspectiva é o envolvimento da gestão escolar no sentido de oportunizar espaços e tempos para desenvolver um trabalho com profissionais docentes onde todos tenham abertura para partirem das problemáticas da própria instituição escolar, das suas dificuldades cotidianas para buscarem de forma coletiva soluções e respostas, por meio de seminários, cursos, leituras para essas problemáticas. Nesse sentido, a gestora defende seu posicionamento.

Acredito e defendo que nós professores temos que ser eternamente pesquisadores e construtores da curiosidade em nossos alunos e para isso acontecer as formações continuadas precisam estar focadas nos estudos necessários para a prática do professor.

O pensamento de Nóvoa (2002) contribui com a discussão ao ponderar que:

Práticas de formação continuam organizadas em torno dos professores individuais podem ser úteis para a aquisição de conhecimentos e de técnicas, mas favorecem o isolamento e reforçam uma imagem dos professores como transmissores de um saber produzido no exterior da profissão as dimensões coletivas contribuem para a emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão que é autônoma na produção de seus saberes e dos seus valores. (NÓVOA, 2002, p. 59)

O autor aguça que esta abordagem possibilita que os docentes que compõem a escola caminhem na direção do alcance de seus próprios objetivos, sendo a participação de cada indivíduo no grupo de extrema relevância para o processo, e nesse espaço a gestão juntamente com os docentes trocam conhecimentos e buscam ampliar reflexões com base nas práticas

vivenciadas por cada um. Sendo assim, referindo-se a esse pensamento a docente B nos diz que:

Não há fazer pedagógico sem constante formação. É “engraçado”, mas eu necessito estar em constante aprendizado. Todos os dias, em sala de aula ou mesmo em conversas com colegas, enfrento alguma situação que me tira do comodismo e me faz buscar respostas. Acredito que ta aí a “formação continuada”: se abrir para novas propostas, buscar respostas, aprender.

Pode-se dizer que a formação continuada de docentes nas últimas décadas vem sofrendo grandes transformações e se adequando a modelos mais flexíveis de trabalho que parcialmente garantam a estes profissionais ser ouvidos e suas opiniões ser levadas em conta. De acordo com Imbernón (2010):

Em qualquer transformação educacional, os professores poderão constatar, não somente um aperfeiçoamento da formação de seus alunos e do sistema educacional, mais ainda benefícios em sua própria formação e desenvolvimento profissional. Esta percepção implicação será um estímulo para pôr em prática o que as novas situações demandam. Este é um aspecto fundamental, ao menos para aqueles que consideram os professores como peça principal de qualquer processo que pretenda uma inovação verdadeira do sistema educacional. Afinal, são eles, do início ao fim, os executores das propostas educativas, os que exercem a profissão em escolas concretas, situadas em territórios com necessidades e problemas específicos. (IMBERNÓN, 2010, p. 30)

Desse modo, é imprescindível pensar e refletir sobre a teoria e a prática, pois não se podem aceitar mais modelos tradicionais de ensino como detentores do saber. Deve-se tentar mudar e construir uma nova configuração de formação a fim de se ter mudanças significativas na educação e que venham a contribuir para a formação de uma sociedade mais justa e democrática. Dessa forma, a fala da gestora sustenta a referida ideia:

Na prática ainda precisamos superar estes momentos de formação continuada que se tornam reuniões de combinados e recados gerais da escola. E também, necessitamos mudar a visão que o professor tem destas formações, pois são poucos os que compreendem este espaço, como algo de proveito para estudos e ampliação de conhecimentos, troca de saberes e diálogo entre os pares.

Nesse sentido, é imprescindível que no momento de planejar a formação e colocá-la em prática que os docentes façam parte de toda a trajetória do processo e que suas opiniões sejam levadas em conta, pois uma formação só trará resultados quando possíveis mudanças que a prática disponibiliza trazer benefícios na aprendizagem das crianças e mudanças nas crenças e atitudes de maneira significativa para a gestão escolar em todos os seus aspectos.

Dessa maneira, pode-se dizer, que a formação dos docentes influi e recebe influência do meio em que está inserida, e que tal influência colabora com os resultados que podem ser obtidos nesse meio. Nesse sentido, a equipe gestora deve participar e investir na formação dos docentes no que diz respeito às mudanças de suas práticas, a fim de contribuir com melhorias na aprendizagem das crianças.

O desafio, a partir desse estudo é propor uma dinâmica de formação continuada que priorize as necessidades contextuais, pois sabe-se que atualmente, em âmbito geral, enfrentam vários obstáculos e dentre eles: a falta de qualidade das formações continuadas que se trabalham com os docentes preocupando-se mais com a quantidade do que com a qualidade das formações, a falta de organização de horários e períodos adequados para que todos possam estar presentes, a luta pela hora e espaço formativo de planejamento, as improvisações das formações e o uso do horário das mesmas para o encaminhamento de outros assuntos que não condizem com as pautas de formação, o que não potencializam o desenvolvimento profissional dos docentes, a falta de contexto dos assuntos trabalhados nas formações que não geram mudanças ou inovações nas práticas e o fato da formação ser vista unicamente como incentivo salarial e não como melhoria da profissão, o que pode provocar uma burocratização mercantilista de formação.

De fato, pode-se dizer que ainda há políticas que predominam e formadores que ainda praticam formação apenas transmissora, descontextualizada da realidade, na qual se esquecem de que a formação deve se aproximar da escola a partir de situações problemas daquela realidade.

Dessa maneira, a docente A defende seu posicionamento com relação às formações da escola:

Não há fazer pedagógico sem constante formação (...) Acredito que tá aí a "formação continuada": se abrir para novas propostas, buscar respostas, aprende.

Então, como o docente pode se tornar como um profissional inovador se não lhe dão oportunidades e meios adequados de transformar a realidade em que ele está inserido?

A solução estaria em "potencializar uma nova cultura formadora, que gere novos processos na teoria e na prática da formação, introduzindo-nos em novas perspectivas e metodologias" (IMBERNÓM, 2010, p. 40). Ou seja, uma nova reestruturação na maneira de pensar a gestão. Assim, trazer esses profissionais como protagonistas ativos dos seus trabalhos dando-lhes voz e vez para participarem nas decisões educacionais da infância.

Desse modo, a temática de propor formação continuada com os docentes e gestores de uma escola de educação infantil configurou-se como uma possibilidade de oportunizar encontros em que os docentes sejam protagonistas de sua formação, que possam criar e recriar através do seu contexto, que tenham momentos de reflexão sobre a prática e, acima de tudo que tenham a oportunidade de expor suas opiniões e escutarem e aprenderem com o grupo em que estão inseridos.

Nesse sentido, as práticas docentes poderão ser mais qualificadas se a equipe gestora estiver aberta a mudanças, assim também os docentes mudarem, e se os contextos em que esses profissionais estão inseridos estiverem dispostos e abertos às mudanças. Caso contrário, poderemos ter profissionais com mais conhecimentos, mas não inovadores, já que o contexto em que eles estão inseridos impossibilita-lhes inovar ou demonstrar e compartilhar com os outros colegas o que sabem ou conhecem.

Desse modo, a formação continuada sobre os ateliês auxiliará a promover autonomia e as condições necessárias para que estas mudanças aconteçam. É aprender a própria realidade cultural das escolas inserindo os valores de seres humanos, tais como ética, ideologias, fato que permite a compreensão do outro, seus modos de pensar e agir.

A docente C narra sua concepção sobre formação continuada trazendo contribuições importantes de como tal formação precisa ser pensada:

Formação continuada é como o nome diz, continuar pesquisando, estudando, trocando ideias com os pares de trabalho. Realizar estudos ao longo do ano acerca da sua prática docente e também oferecer espaço para os professores serem atuantes no contexto em que estão inseridos.

Dessa maneira, se faz necessário oferecer a estes profissionais os meios para adaptarem a formação às suas necessidades e conquistas, sendo necessária também proporcionar no momento da prática, de modo a se estabelecer um processo de criação de novas estratégias alicerçado nas experiências acumuladas e também nas novas necessidades detectadas.

Nessa perspectiva, a docente D pondera:

Formação continuada é necessário e enriquece muito o trabalho do professor. (...) . A formação referente aos ateliês nos mostrou uma nova perspectiva de trabalho até então não pensada, ou não com o mesmo objetivo.

Esse processo supõe um trabalho ativo e flexível da gestão. Desse modo, se faz necessário propor estratégias de formação que sejam organizadas em grupo em um trabalho colaborativo para suprir as problemáticas dos modelos de formação atuais.

Nesse sentido, a mesma docente coloca seu posicionamento em relação às formações sobre o Ateliê:

Uma nova forma de trabalho se apresenta e tem muito a contribuir para a prática do professor e para a vivência das crianças.

Assim, a formação continuada sobre os ateliês é um meio de oportunizar a colaboração dos envolvidos nesse processo, pois é um alicerce que pode reforçar o trabalho pedagógico e um caminho que pode propiciar encontrar respostas às problemáticas das práticas docentes.

Assim, supõe que uma metodologia de formação deve estar engajada em diversos princípios, tais como: aprender de forma colaborativa por meio de trocas, tratar de assuntos que façam parte do contexto, ter momentos de escuta e trocas entre os profissionais e, principalmente estar aberto a novas formas de pensar para poder superar as resistências do trabalho. De acordo com Imbernóm, (2010)

É imprescindível uma formação que permita uma visão crítica do ensino, para se analisar a postura e os imaginários de cada um frente ao ensino e à aprendizagem, que estimule o confronto de preferências e valores e na qual prevaleça o encontro, a reflexão entre pares sobre o que se faz como elemento fundamental na relação educacional. (IMBERNÓN, 2010 p. 79)

Pode-se dizer que inter-relacionada com a identidade pessoal está a identidade coletiva, ou seja, o desenvolvimento de todos que fazem parte deste segmento. As vivências coletivas colaboram significativamente com o processo de identidade grupal que depende da participação de todos os envolvidos (gestão, profissionais, docentes) que é construído ao longo do tempo.

Para que se tenham mudanças na formação é preciso mudar o modo de pensar de alguns profissionais: Em primeiro lugar, em vez de pensar de forma individual é imprescindível se fazer como parte atuante deste grupo. Se se almeja transformações no trabalho pedagógico não se pode ficar de braços cruzados. Ela é possível se cada um fizer a sua parte e não só apontar culpados para os problemas.

Conforme Imbernóm, (2010, p. 94) "será fundamental criar espaços de formação, inovação, e pesquisa, a fim de ajudar a analisar os obstáculos, individuais e coletivos, que os professores encontram para realizar um projeto de formação que os ajude a melhorar".

Isto implica uma nova visão, um novo modo de pensar e agir dos formadores e das políticas de formação, um novo olhar do que seja a formação e do papel dos docentes. Portanto, a formação requer novas formas de organização e participação ativa da gestão e demais docentes.

Assim sendo, a formação continuada proposta nesse estudo teve a intenção de contribuir para qualificação do contexto escolar a partir de uma ação educativa que dê oportunidades aos docentes de pensar e demonstrar por meio da prática do trabalho diário uma maior valorização profissional a fim de contribuir para a conscientização sobre a importância de constituir-se na sociedade, pessoas ativas, reflexivas e questionadoras, pois, possuir uma formação sólida e global é uma necessidade para qualquer sujeito que almeja alcançar uma posição na sociedade.

Nesse sentido, a profissão docente dos professores de educação infantil exige no seu processo de formação continuada, o empenho num processo de desenvolvimento contínuo, para “acompanhar a mudança, rever e renovar os seus próprios conhecimentos, as competências e as perspectivas sobre o ensino e a aprendizagem” (BEHRENS, 2007, p. 452), no sentido de que o professor se reconheça como ser inconcluso, eterno aprendiz (FREIRE, 1996).

A partir dessa consciência narrativas das docentes no que se referem às percepções das mesmas acerca da formação continuada sobre os ateliês e o que esta formação agregou em suas práticas diárias.

Quando foi apresentado o tema pela mestranda me deixou entusiasmada para saber mais sobre o assunto. Acredito que a temática parta dos questionamentos e curiosidades da turma na qual estamos trabalhando.

Percebemos com os relatos que as educadoras valorizam a formação continuada e se sentem motivadas em participar desses momentos formativos tendo em vista proporcionarem o seu aperfeiçoamento profissional, contribuir com o processo de conscientização da importância de sua prática docente proporcionando aprofundar seus conhecimentos acerca de um tema pouco conhecido por elas e que venha a contribuir com novos desafios e conhecimentos acerca de sua prática pedagógica.

Sem dúvida, os estudos elencados sobre a prática dos Ateliês é um diferencial da educação infantil e desperta a necessidade de a criança ser encorajada a explorar seu ambiente, que é rico em possibilidades, e a expressar-se através de todas as suas linguagens. A proposta de Ateliês baseado em Reggio Emilia traz ao professor a tarefa da escuta e do reconhecimento das múltiplas potencialidades de cada criança e ser capaz de escutar as crianças é ser capaz de mudar a forma como pensamos sobre elas e o mundo.

4. Considerações Finais

Após a realização da pesquisa sobre o tema dos Ateliês com a equipe de professores e uma gestora na qual teve por objetivo analisar quais as implicações que a formação continuada sobre ateliês poderá possibilitar aos docentes e gestores de uma escola municipal de educação infantil de Santa Maria, evidenciou-se que a temática trabalhada com o grupo pesquisado instigou os professores e gestor a querer aprofundar seus conhecimentos sobre o tema e vivenciar juntamente com as crianças momentos criativos, socializadores, dinâmicos, que instiguem os pequenos a se expressarem livremente e conduzam a prática dos professores a experimentarem e se desafiarem em contextos até então não vivenciados por eles.

Além disso, a pesquisa ao longo de sua trajetória proporcionou espaços para troca de saberes e vivências entre professores e equipe gestora desconhecidas até o momento pelo grupo. Ademais, os encontros de formação continuada proporcionaram alguns elementos que auxiliaram na organização e no contexto escolar, tais como: articulação teoria-prática, a realidade local como inspiração para discussões de temas geradores para se trabalhar na comunidade escolar, novos conhecimentos e práticas em sala de aula, dialogicidade entre equipe gestora e professores, produção artística e cultural com a intencionalidade de ampliação do universo cultural das crianças.

É importante salientar que a pesquisa contribuiu para nortear novos caminhos de trabalho e estudos no contexto escolar. Em síntese destaca-se:

- A formação dos professores e gestores se deu na construção de um projeto global da escola em que professores e gestão trabalharam coletivamente em prol dos principais atores, as crianças.
- Os docentes se colocaram em atitude de constante formação, salientando que eles nunca estão definitivamente formados. Estão sempre em processo. A prática se faz e se refaz cotidianamente com o surgimento de novos desafios.
- Os docentes assumiram-se como sujeitos de sua prática se posicionando de forma ativa na tomada de decisões da vida escolar,
- Cada um dos docentes regentes juntamente com a gestão construíram uma prática diferenciada sendo as salas de aula um espaço por excelência de pesquisa e aprendizagem, desenvolvendo trabalhos condizentes com a realidade e atendam às necessidades do grupo.

A construção de um trabalho coletivo na escola como as formações continuadas com o tema dos Ateliês é saber articular \ mediatizar as várias visões, contradições e conflitos dos

diferentes envolvidos nesse processo, para construir algo novo, que pode não ser o ideal para todas as turmas da escola, mas o que se é possível nesse momento, e para atender aos anseios e expectativas de mudanças de prática e novos desafios para o grupo. Nesse sentido, o espaço escolar é um ambiente significativo de trocas de aprendizagens e de experiências significativas para adultos e crianças.

Sabe-se que esse não é um caminho fácil a percorrer, pois este é um meio de propiciar espaços de desenvolvimento individual e grupal de trocas de conhecimentos, de novos conceitos com a meta de que cada um consiga ampliar e compartilhar novos propósitos de ensino e as informações que possui sobre um determinado tema.

Desse modo, a formação continuada de professores se efetiva em duas perspectivas: uma com a intencionalidade de sistematizar em sala de aula juntamente com as crianças o que foi vivenciado nos encontros de formação com o grupo de professores e gestoras, e a outra com o objetivo de ampliar o conhecimento dos professores e desafiá-los a novas práticas.

Assim, o conhecimento é construído coletivamente, a partir da problemática inicial, considerando o tema proposto um idealizador de espaços diferenciadores, aprimorador de experiências e saberes vivenciados por crianças e adultos em constante formação.

Referências

Bardin, L. (2010). *Análise de conteúdo* (4a ed.) Lisboa: Edições 70.

Behrens, M. A. (2007). O paradigma da complexidade na formação e no desenvolvimento profissional de professores universitários. *Revista Educação*, 3(63), 439-455.

Cerisara, A. B. (2004) *Por uma pedagogia da educação infantil: desafios e perspectivas para as professoras* (Caderno Temático de Formação II –Educação Infantil: construindo a Pedagogia da Infância no município de São Paulo). São Paulo: Secretaria Municipal de Educação.

Edwards, C. (1998). *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Penso.

Ferreira, L. S. (2008). Gestão do pedagógico: de qual pedagógico se fala? *Currículo sem fronteiras*, 8(2), 176-189.

Ferreira, L. S. (2010). Trabalho pedagógico. In: Oliveira, D. (Org.), *Dicionário trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: Faculdade de Educação UFMG. Recuperado de <http://www.gestrado.net.br/pdf/223.pdf>

Flick, U. (2009). *Desenho da pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed Editora.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* (37a ed.) São Paulo: Paz e Terra.

Gil, A. C. (2009). *Como elaborar projetos de pesquisa* (5a ed.) São Paulo: Atlas.

Imbernón, F. (2010). *Formação continuada de professores*. Porto Alegre: Artmed Editora.

Libâneo, J. C. (2008). *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. (5a ed.) Goiânia: MF Livros.

Lüdke, M., & André, M. E. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: E.P.U.

Nóvoa, A. (1992). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Nóvoa, A. (2002). *A Formação de professores e trabalho pedagógico*. Lisboa: Educa.

Pimenta, S. G. (2001) Trabalho e formação de professores: saberes e identidade. In: Ferreira, V. S. (Org.). *Educação: novos caminhos em um novo milênio*. João Pessoa: Autor Associado.

Santos, E. A. G. (2013) *A dinâmica de ações extensionistas na formação continuada de professores municipais de Santa Maria/RS: a tessitura de processos formativos* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Brasil.

Vecchi, V. (2017). *Arte e criatividade em Reggio Emília: explorando o papel e a potencialidade do Ateliê na educação da primeira infância* (1a ed) São Paulo: Phorte.

Veiga, I. P. A. (1998). Professor: tecnólogo de ensino ou agente social. In: Amaral, A. L., & Veiga, I. P. A. *Formação de professores: políticas e debates*. Campinas, SP: Vozes.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Paula Adriana Rodrigues – 50%

Eliane Aparecida Galvão dos Santos – 50%